



A adega da herdade tem restaurante e programas de enoturismo

RICARDO ZAMBULO

VIDIGUEIRA APURADA

Os vinhos de topo da Ribafreixo expressam em pleno o *terroir* de onde vêm: a Herdade do Moinho Branco. Só podiam ser monovarietais das castas típicas da sua sub-região, Antão Vaz e Alicante Bouschet. Por Rita Bertrand

O LUGAR CONTA. Se existe um ideal para a casta branca Antão Vaz, muito aromática, e um perfeito para a tinta Alicante Bouschet, robusta e garantia de vinhos encorpados, é a Vidigueira, ladeada de escarpas de orientação Este-Oeste, a garantir o clima mais temperado do Alentejo apesar das altas temperaturas do verão e de pouco chover.

São variedades de uvas nobres, perfeitamente adaptadas àquele microclima mediterrâ-

nico, que combina continentalidade com influência atlântica, e, não por acaso, surgem em muitos dos *blends* desta sub-região do Alentejo (a que fica mais a sul, com Cuba e Alvito) e também noutros monovarietais (da Adega Cooperativa ou do Rocim, por exemplo).

Foi o enólogo Paulo Laureano que apurou os topos de gama da Ribafreixo, monocastas de vinhas que expressam em pleno o *terroir* da Vidigueira



HERDADE DO MOINHO BRANCO ALICANTE BOUSCHET

Para carne vermelha e caça
€39,90

HERDADE DO MOINHO BRANCO ANTÃO VAZ

Para queijos, bacalhau ou peixe assado
€39,90

Contudo, a natureza não dá tudo. São os cuidados nas vinhas e nas vinificações, associados ao saber de um enólogo que acerte no tipo e no tempo de estágio, que afinam o resultado. No caso foi Paulo Laureano que apurou os monovarietais topos de gama da Ribafreixo – que comercializa também as marcas Pato Frio, Barrancôa, Gáudio e Connections –, tomando o nome da sua Herdade do Moinho Branco, onde a moderna adega com enoturismo e abordagem *vegan* é emoldurada por 80 hectares de vinha de agricultura sustentável, plantada em preciosos solos de xisto.

No recém-lançado Antão Vaz, da colheita de 2018, fermentado e estagiado em barricas de carvalho francês, impressiona a elegância, as notas de tangerina e manga madura e o final longo. É um branco de inverno, de vinhas velhas, “um vinho icónico, com o perfil único da Vidigueira”, como diz Paulo Laureano. Faz o par com o Alicante Bouschet da marca, lançado há um ano e vindimado em 2015, um portento de frutos silvestres, complexo e intenso, mas ao mesmo tempo sedoso e fresco, para beber já ou para guardar. ■